

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DA ANÁLISE DESCRITIVA DA LITERATURA.

Thais Maria Sperandio
thais.sperandio@unifesp.br¹

Jerusa Vilhena Moraes
jevilhena@yahoo.com.br²

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma análise descritiva, com base nos estudos acadêmicos recentes, publicados na área da Educação sobre o Ensino de Geografia no Ensino Médio, onde se buscou identificar quais as potencialidades e desafios do ensino de Geografia na etapa do ensino médio, visando contribuir com a discussão dessa temática. Para a revisão descritiva da literatura foi realizado o levantamento de artigos científicos da plataforma de periódico Capes e de teses e dissertações publicados no período entre 2016 e 2023 e buscados na Base de Dados de Teses e Dissertações -BDTD. Definiu-se os procedimentos metodológicos em quatro etapas: 1- definição da questão-problema; 2- utilização de estratégias de busca para a pesquisa e seleção de um corpus; 3- exploração e análise dos dados; e 4- discussão dos resultados. Através das obras selecionadas classificou-se os principais temas que estão sendo abordados no ensino da Geografia na etapa do ensino médio. Após exploração e análise dos resultados foi possível caracterizar o Ensino Médio, apontando seus principais problemas e desafios. Notou-se que os estudos recentes se preocupam em debater a reforma curricular - Lei nº 13.415/2017 e como as mudanças colocadas por essa lei impactam a qualidade do ensino da Geografia. Observou-se que a nova estrutura curricular proposta para o “Novo Ensino Médio” pode acentuar as desigualdades educacionais já existentes no ensino médio e reduzir o ensino de conceitos e temas importantes da Geografia, o que leva a uma formação humana e cidadã menos abrangente.

Palavras-chave: Ensino Médio, Ensino de Geografia, Geografia, Análise descritiva de literatura.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, São Paulo, Brasil.

² Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, São Paulo, Brasil.



Introdução

Diante da abrangência das discussões recentes sobre o Ensino Médio e sobre o ensino da Geografia nesta etapa da educação básica, buscou-se, por meio da análise descritiva de literatura, apresentar as potencialidades e os desafios que envolvem o Ensino Médio, e o ensino da Geografia nesta etapa da educação básica. Perante esse amplo debate, considera-se importante descrever e discutir o que tem sido realizado pela literatura científica sobre essas temáticas, buscando compreender as potencialidades e os desafios que se apresentam para o ensino da Geografia ao longo do Ensino Médio.

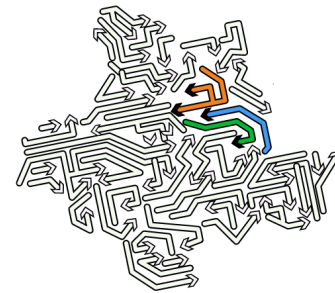
Dessa forma, a questão que norteou a investigação foi a seguinte: Quais são os desafios e potencialidades do Ensino Médio, e do ensino da Geografia nesta etapa da educação básica, de acordo com as produções recentes da literatura acadêmica?

Para responder à questão levantada, dividiu-se a discussão dos resultados em duas etapas. Primeiro, analisou-se as discussões recentes sobre os desafios e problemas apontados na literatura acadêmica sobre o Ensino Médio, e sua reforma, a partir da lei 13.415/2017. Posteriormente, realizou-se a análise descritiva das potencialidades e desafios do ensino da Geografia no Ensino Médio.

Procedimentos metodológicos

A revisão descritiva de literatura é um tipo de revisão bibliográfica que tem como objetivo descrever e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado assunto, a partir da análise e da sistematização de estudos e trabalhos científicos já publicados. De acordo com Coelho (2023, p-4) as revisões de literatura “permitem selecionar, reunir, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas relevantes, com criticidade e transparência, a fim de fornecer uma visão geral” de um determinado assunto.

Este estudo se classifica como uma análise descritiva da literatura, e os procedimentos metodológicos adotados e se deu em quatro etapas: 1- definição da questão-problema; 2- utilização de estratégias de busca para a pesquisa e seleção de um corpus; 3- exploração e análise dos dados; e 4- discussão dos resultados.



A questão inicial levantada foi a seguinte: de acordo com os estudos científicos, quais são os desafios e as potencialidades do ensino de Geografia no Ensino Médio? Portanto, o objetivo deste artigo foi identificar e analisar descritivamente, a partir dos estudos acadêmicos, quais são as potencialidades e desafios do ensino de Geografia na etapa do Ensino Médio.

Após a delimitação da questão a ser investigada, e do objetivo do trabalho, levantou-se o *corpus* a ser analisado adotando-se critérios para a seleção. Dessa forma, para os artigos científicos a busca foi realizada no portal de Periódicos da Capes, utilizando-se o recorte temporal de 2016 a 2023. Para os termos da busca utilizou-se o cruzamento entre os descritores “Ensino Médio” e “Geografia”. Destaca-se que durante todo o processo de busca utilizou-se as aspas duplas nos descritores, combinando-os com os operadores booleanos “and”, e aplicaram-se os filtros “Ensino de Geografia” e “Ensino Médio”, disponíveis na plataforma, resultando em 36 artigos. Foram excluídos artigos que abordavam outras modalidades de ensino, como os anos finais do ensino fundamental, a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino superior e arquivos que estavam corrompidos e que não foi possível acessar o texto. Dessa forma, elegeu-se 28 artigos para a análise.

A busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) também se utilizou do cruzamento entre os descritores “Ensino Médio” e “Geografia”, o que resultou em 295 resultados. Foram aplicados dois filtros por assunto, disponíveis na plataforma. O Filtro “Ensino de Geografia” resultou em 25 obras e o filtro “Ensino Médio” em 19. Para teses e dissertações o recorte temporal não considerou o ano de 2023, posto que teses e dissertações estão em andamento, e mesmo as que foram defendidas podem não estar disponíveis na plataforma. Foram excluídos os trabalhos que abordavam a o ensino fundamental, e Educação de Jovens e ensino superior, e arquivos corrompidos que não puderam ser acessados, sendo selecionados 30 itens para a análise, conforme pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1- Organização dos itens da revisão de literatura

Data	Base de dados	Termos de busca	Quantidade	Período	Exclusões	Resultado
08/05/2023	Periódico Capes	“Ensino de Geografia” e “Ensino Médio”	36	2016 a 2023	Ensino fundamental, EJA, Ensino Superior, profissionalizante e arquivos corrompidos	28
09/05/2023	BDTD	“Ensino de Geografia” e “Ensino Médio”	44	2016 a 2022	Ensino fundamental, EJA, Ensino Superior, profissionalizante e arquivos corrompidos	30
-	TOTAL	-	80			58

Fonte: elaborado pelos autores

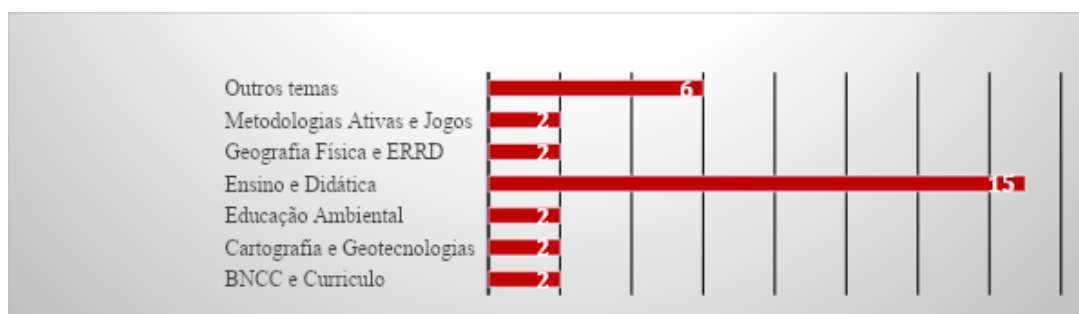
Após a seleção das obras, buscou-se classificá-las de acordo com seus temas principais, analisando as palavras-chave, os títulos das obras e o resumo disponível. Assim, organizou-se os principais temas dos artigos acadêmicos, conforme mostra a figura 1, e os principais temas das teses e dissertações, conforme a figura 2, apresentadas a seguir.

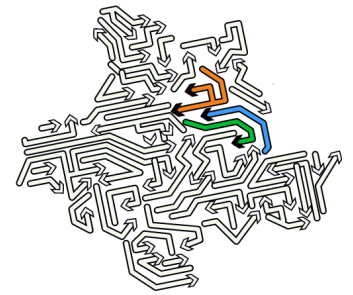
Figura 1- Principais temas encontrados nos artigos acadêmicos:



Fonte: organizado pelo autor.

Figura 2- Principais temas encontrados nas teses e dissertações:





Fonte: organizado pelo autor.

Nota-se que as produções acadêmicas levantadas neste estudo, tanto artigos quanto teses e dissertações, concentram-se no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Temas como metodologias ativas e jogos, cartografia e geotecnologias, meio ambiente, educação para redução de riscos e desastres, entre outros apareceram, o que mostra que o ensino da Geografia é diversificado. Outro tema que apareceu de modo frequente nos trabalhos selecionados abordam a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, o currículo da Geografia, principalmente no que tange a reforma do Ensino Médio – (Lei nº 13.415/2017).

Para responder à questão inicial deste estudo, e para melhor descrição dos resultados encontrados, primeiro, realizou-se o levantamento e descrição das principais características, desafios e limitações do Ensino Médio, buscando apresentar o panorama recente dos estudos acadêmicos dessa etapa do ensino. Depois, apresentou-se quais as potencialidades e desafios do Ensino de Geografia estão presentes, de acordo com a literatura acadêmica, no Ensino Médio.

O Ensino Médio: Características, potencialidades e limitações:

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, tem duração de três anos de acordo com a LDB tem como finalidades: consolidar e aprofundar as aprendizagens desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental, a preparação básica para o mercado de trabalho, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a continuidade dos estudos (LDB, 1996). É uma etapa fundamental na vida de jovens que possibilita seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e profissional, e “cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos (BRASIL, 2018)”.

O Ensino Médio é uma etapa importante da educação básica que visa a formação de cidadãos críticos e participativos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir de forma responsável e ética na sociedade. Outras potencialidades apontadas para essa etapa educacional é a preparação dos jovens para o mercado de trabalho e/ou ingresso ao ensino superior.



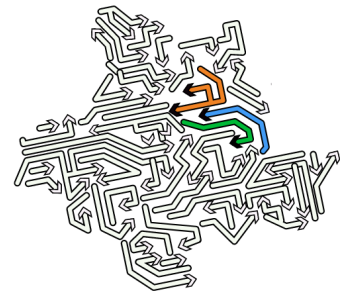
No entanto, o Ensino Médio brasileiro é marcado por dualidade e contradições históricas. De acordo com Salmeron e Lopes (2021, p. 19) o “Ensino Médio apresenta uma série de dificuldades históricas e problemáticas que há tempos se fazem presentes no ensino brasileiro e que nos dias atuais ainda não foram superadas.”

Entre os principais desafios e problemas dessa etapa de ensino destacam-se: o acesso e permanência dos estudantes; a dualidade estrutural entre a formação propedêutica e a formação técnica/profissional; a necessária ampliação de sua oferta, com a universalização e democratização do acesso e permanência dos estudantes; o desafio de diminuir as taxas de abandono e reprovação; a definição de uma identidade mais clara para essa etapa; questões socioeconômicas dos estudantes, como o ingresso precoce dos jovens no mercado de trabalho e a formação inicial e continuada dos docentes. (SILVA, 2019; OLIVEIRA, 2018; SALMERON e LOPES, 2021).

Vale dizer que o objetivo deste trabalho não é aprofundar a discussão destas problemáticas, mas sim, caracterizar as potencialidades e desafios desta etapa do ensino básico, descrevendo o que as produções acadêmicas apontam.

Dessa forma, observou-se que os estudos recentes sobre o Ensino Médio buscam discutir a BNCC, que reorganiza os conhecimentos e o currículo do Ensino Médio por área de conhecimento, estabelece parâmetros nacionais comuns e o ensino por competências gerais básicas. Outro ponto que aparece nas discussões sobre Ensino Médio é a Lei nº 13.415/2017 e que estabelece a reforma curricular do Ensino Médio brasileiro, denominada de “Novo Ensino Médio”.

Quando se fala em currículo e em reforma curricular, vale colocar as palavras de Oliveira (2019 p.113), onde o “currículo é instrumento de disputa pelos poderes que organizam a sociedade influenciados pelas orientações educacionais internacionais de mercado”, e dessa forma, nota-se que é a reforma curricular do Ensino Médio é orientada por políticas neoliberais e de agenda internacional, e não como busca por soluções para suas problemáticas históricas internas, já apresentadas acima.



Sobre o “Novo Ensino Médio” observa-se críticas sobre a reforma curricular do Ensino Médio (SILVA, 2019; SALMERON e LOPES, 2021; SANTOS, 2019, E SANTOS 2020). Os autores argumentam que a reforma tende a reduzir o currículo ao ensino de

competências e habilidades gerais, desvalorizando as disciplinas tradicionais, o que pode gerar uma formação menos abrangente. Colocam que a flexibilização curricular, organizada nos itinerários formativos, pode resultar em uma falta de direcionamento e clareza nos objetivos de aprendizagem, o que pode prejudicar a qualidade do ensino. Nestes pontos, destaca-se que:

Seja pelo reforço da distribuição desigual do conhecimento escolar em função da imposição dos itinerários formativos, seja pelo empobrecimento da formação profissional ofertada, o sistema público de ensino reforçará os mecanismos que impõem a um grande contingente de jovens, quando muito, a obtenção de postos de trabalho precarizados. (OLIVEIRA, 2018, p. 82)

Outro ponto levantado na análise das obras é que o “Novo Ensino Médio” leva a precarização do ensino, principalmente dos jovens mais pobres das escolas públicas e periféricas. Sobre esta questão observou-se nos textos que o “Novo Ensino Médio” amplia as desigualdades socioeconômicas já existentes e históricas que afetam a qualidade do ensino no Ensino Médio brasileiro. Assim, vale colocar que:

Tais mudanças tendem a reestabelecer segmentação curricular e formativa e reforçar as desigualdades nessa etapa, por meio do estreitamento curricular e à formação utilitária e servil ao mercado de trabalho aos mais pobres. Tal perspectiva inviabiliza, portanto, uma distribuição social mais igualitária do conhecimento nesta etapa entre os jovens (SILVA, 2019, p. 194).

Além da redução curricular apontada acima, outro assunto encontrado nas pesquisas que diminuem a qualidade do ensino ofertado no “Novo Ensino Médio” é a que a lei permite a atuação do profissional com “notório saber”, isto é, profissionais que não precisarão apresentar uma formação mínima na área da docência, com curso de licenciatura ou complementação pedagógica. (BRASIL, 2017). Estes profissionais com “notório saber” podem atuar dentro dos itinerários formativos desde que comprovem algum saber na área.



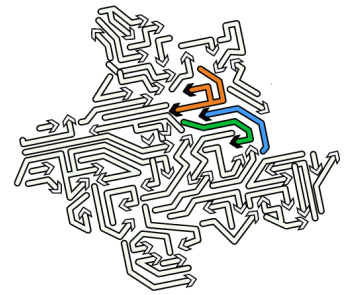
Esse fato, leva a menor qualidade do processo de ensino e da aprendizagem e a desqualificação docente, posto que “desvaloriza a figura profissional do professor como também deslegitima o sentido da existência de um curso superior” para exercício docente. (NISHIWAKI, 2017, p. 73)

Outra questão observada nos trabalhos analisados é a perspectiva dessa etapa da educação básica brasileira ser uma importante contribuição para a formação crítica e cidadã dos jovens. No entanto, está característica, apesar de controversa, está se perdendo e se reduzindo a uma formação meramente instrumental, diante da oferta do ensino técnico e/ou profissionalizante colocado no itinerário formativo. Para Salmeron e Lopes (2021, p. 9), a “preocupação de muitos profissionais da educação é a desse itinerário acabar ficando relegado às camadas mais populares dos educandos, não oportunizando aos jovens de classes menos favorecidas prosseguir seus estudos no Ensino Superior.”

Para Ghidini (2022, p. 60) “é histórico o direcionamento da educação profissional para as camadas mais pobres da população”. Essa preocupação aparece no trabalho de Oliveira (2019), onde o autor coloca que “o ensino médio técnico para a grande massa de estudantes caracteriza a construção de um ensino médio excludente”, e assim, acaba oferecendo “uma formação para o mercado mais rápida e limitada do que o ensino regular e sucessivamente o acesso as universidades” (OLIVEIRA, 2019, p. 113).

Dessa forma, observa-se nos trabalhos sobre o Ensino Médio, que esta é uma etapa da educação básica que apresenta diversas problemáticas, o que acaba por justificar sua “reforma”, conforme colocada na lei nº 13.415/2017. Essa reforma, e sua discussão tem aparecido nos trabalhos acadêmicos como algo controverso, preocupante, e alvo de inúmeras críticas. Vale dizer, que não se observou pontos favoráveis e/ou positivo sobre a já referida reforma nos trabalhos que foram analisados neste estudo.

Na sequência, buscou-se descrever as potencialidades e desafios sobre o ensino da Geografia no Ensino Médio, e o que se pode adiantar é que se verificou posicionamentos contrários, críticas e preocupações que vão ao encontro do que foi apontado sobre a reforma curricular prevista no “Novo Ensino Médio”, tais como o ensino-profissionalizante previsto nos itinerários formativos, profissionais com notório-saber, e a dissolução dos componentes curriculares.



O Ensino da Geografia no Ensino Médio: Desafios e limitações.

Conforme já explicitado, os trabalhos selecionados dão ênfase ao ensino de Geografia, na etapa do Ensino Médio. No entanto, alguns estudos trazem como destaque as metodologias ativas (DE PAULA, 2018; PAULA, et. al, 2019), a cartografia e as geotecnologias (ALVES, 2016; DA FONSECA; *et al.* 2016; MARRACCINI, 2022; OLIVEIRA e LOPES, 2016).

Verificou-se trabalhos com a temática ambiental (COCATO, 2021), geografia física e gestão de riscos. (GONZALEZ; COSTA, 2016), entre outros temas.

Os diversos temas trabalhados pela Geografia contribuem para uma ampla formação dos jovens de Ensino Médio, o que é uma das principais finalidades dessa etapa de ensino. Além disso, o ensino da ciência geográfica contribui para a leitura crítica de mundo e para a cidadania. Neste ponto, vale destacar a afirmação de que:

o ensino de Geografia oferece inúmeras possibilidades, por meio de seu objeto de estudo e suas categorias de análise, para que os sujeitos compreendam as suas espacialidades e modos de vida, em suas várias escalas. Ampliar e apurar o raciocínio geográfico de jovens escolares, além de possivelmente, contribuir em suas formações como um todo, ajuda a formar cidadãos mais ativos e, conseqüentemente, termos uma sociedade melhor para se viver. (NISHIWAKI, 2017, p. 39-40)

Além da potencialidade de oferecer uma formação humanista e cidadã, outro ponto observado nos trabalhos analisados é a interdisciplinaridade da ciência geográfica. Sobre esse ponto, Costa e Lopes (2016), argumentam que o fato da Geografia ser uma ciência que promove a interdisciplinaridade pode ser um aspecto positivo para a integração curricular. Os autores colocam que:

a interdisciplinaridade é apropriada pelo discurso disciplinar geográfico, delineando-a como uma característica da própria disciplina. Desse modo, entendemos a interdisciplinaridade como um reforço simultâneo à integração curricular e uma base de apoio ao discurso disciplinar, mantendo-se a ambivalência entre eles (COSTA e LOPES, 2016, p-192).



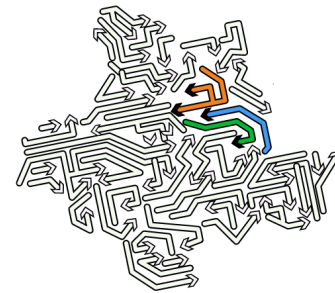
Dessa forma, para os autores, o caráter interdisciplinar da Geografia reforça o ensino da ciência geográfica ao mesmo tempo em que promove a integração curricular. No entanto, observou-se trabalhos contrapondo-se ao colocado pelos autores acima. Observou-se estudos que trazem críticas a essa nova configuração curricular do Ensino Médio, e que serão apresentados a seguir. Vale colocar que a BNCC orienta a elaboração de itinerários formativos flexíveis, estabelece competências específicas que devem ser desenvolvidas nas quatro áreas de conhecimento. Assim, pela nova estruturação curricular, a Geografia ficou inserida no itinerário formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018).

Para Souza (2021 p. 323) “A Geografia apresenta-se frágil na Base Nacional Comum Curricular, foi incluída nos itinerários formativos e, por isso, perdeu sua identidade nas temáticas escolares que não correlacionam os aspectos físicos e humanos dessa ciência”. Essa falta da Geografia, como uma disciplina escolar esvazia a formação ampla dos jovens, voltadas a cidadania e capacidade de pensar as complexidades socioespaciais e contribui para a formação de “deficientes cívicos” (SANTOS, 2019, p.24).

É destacado por Ghidini (2022, p.129) que “embora a BNCC apresente categorias geográficas e habilidades que envolvem estas categorias, não há qualquer menção substancial ao termo “Geografia” em si”. Segundo o autor isso leva ao “apagamento da Geografia enquanto um campo de saber específico”.

A ausência da Geografia como disciplina escolar do Ensino Médio acentua as desigualdades sociais e coloca os jovens, principalmente os mais pobres em postos de trabalho precarizados. Nesse aspecto, coloca-se:

“Sem o saber pensar o espaço geográfico e sem o saber nele agir, dada a diluição da disciplina de Geografia no novo arranjo curricular imposto por essa nova reforma, resta aos jovens tornarem-se cada vez mais incluídos-excluídos. Excluídos do mercado de trabalho e alienados aos processos, formas, funções e aspectos estruturais que norteiam a sociedade e o espaço nacionais, sobretudo os filhos da classe trabalhadora, uma vez que a estes as condições impostas para serem partícipes de uma sociedade e dos processos a ela inerentes na condição de exército de reserva se acentuam. Incluídos porque passam a somarem-se à uma massa de empregáveis existente, mantida e controlada pelo Estado e Mercado Econômico, por meio das falsas políticas de inclusão existentes do Estado Neoliberal brasileiro.” (SANTOS, 2019, p. 11)



Dessa forma, nota-se nos trabalhos acadêmicos que a falta da Geografia, como um componente curricular na nova estrutura proposta para a Ensino Médio e o direcionamento dos jovens para uma formação instrumental e voltada ao mercado do trabalho leva ao empobrecimento do ensino da Geografia nesta etapa da educação básica, e a precarização do ensino, principalmente no que tange às questões de possibilidade de leitura crítica de mundo.

Considerações finais

Para finalizar, busca-se apontar de modo breve os desafios e potencialidades do Ensino Médio e do Ensino da Geografia, conforme a questão norteadora do trabalho. Assim, é possível apontar que as potencialidades do Ensino Médio estão em consolidar a formação integral dos jovens, abrangendo não apenas aspectos acadêmicos, mas também habilidades socioemocionais, o preparo para o mundo do trabalho e à continuidade dos estudos, bem como uma formação voltada para a cidadania e intervenção crítica no mundo. Sobre as potencialidades do ensino da Geografia está em seus conteúdos propiciarem reflexões críticas pautadas na análise espacial, tão própria da ciência geográfica.

Observou-se que a produção acadêmica sobre Ensino Médio e Ensino de Geografia tem um caráter de denúncia sobre a reforma curricular do “Novo Ensino Médio”, pois os estudos colocam que a reforma curricular é orientada sob a lógica de políticas neoliberais.

Vale destacar que não foram encontrados trabalhos acadêmicos que abordam aspectos positivos relacionados ao “novo ensino médio” e ao ensino da geografia neste novo arranjo curricular, o que indica que há um certo consenso do meio acadêmico (de crítica e denuncia) sobre essas temáticas.

Coloca-se a partir da leitura dos trabalhos analisados que as mudanças curriculares trazidas pelo “Novo Ensino Médio” tornam-se desafios para a qualidade do ensino ao longo do Ensino Médio e ao processo de ensino e de aprendizagem da Geografia nesta etapa da



educação básica, uma vez que dilui essa disciplina nos conteúdos da área de ciências humanas e sociais aplicadas e nos itinerários formativos, coloca professores com “notório saber” e o enfoque no ensino tecnicista e profissionalizante, fatores que podem levar a um projeto de escola que impedem a formação de jovens reflexivos, com uma leitura crítica do mundo e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Referências bibliográficas

ALVES, F. D. S.; KAWAKUBO, F. S.; RUBIRA, F. G. Os mapas nos livros didáticos de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 63, 29 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf Acesso em 12 mai. 2023

COCATO, G. P. Crítica à educação ambiental no ensino de geografia: discussão e propostas pedagógicas. **GEOUSP**, v. 25, n. 1, 2021.

COELHO, I. M. W. D. S. Métodos sistemáticos de revisão de literatura científica: apontamentos para o desenvolvimento e publicação de pesquisas educacionais. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 9, n. jan./dez., p. e216523, 6 jan. 2023.

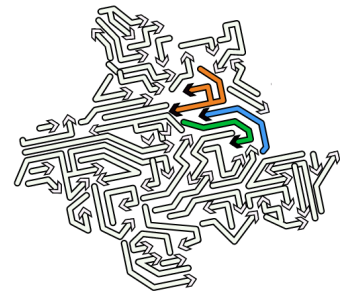
COSTA, H. H. C.; LOPES, A. R. C. A Geografia na política de currículo: quando a integração reafirma a disciplina. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 179–195, abr. 2016.

DA FONSECA, S. F.; DOS SANTOS, D. C.; GUEDES, C. R. M. Geoprocessamento: informática e análise espacial no ensino médio. **Geosaberes**, v. 7, n. 13, p. 88, 27 nov. 2016.

DE OLIVEIRA, R. V. **Ensino de Geografia no Ensino Médio: Um diálogo sobre os conteúdos Básicos Comuns na sala de Aula em Ubá-MG**. Dissertação de Mestrado—Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

DE PAULA, T. G. **Entre a geografia que se ensina e a geografia que se aprende: a experiência de metodologias ativas aplicadas ao processo de ensino aprendizagem**. Dissertação de Mestrado—Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

GHIDINI, R. **A Geografia na relação trabalho e educação: (Contra)tendências para o Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado—Francisco Beltrão: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2022.



GONZALEZ, D.; COSTA, A. Análise da percepção de risco e vulnerabilidade a partir dos alunos do ensino médio na vivência de Nova Friburgo RJ após desastre natural de 2011. **GOT - Geography and Spatial Planning Journal**, v. 1, n. 9, p. 187–211, 30 jun. 2016.

JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA, C. **A distopia do mérito desigualdades escolares no ensino médio brasileiro analisadas a partir do ENEM**. Doutorado - Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019.

MARRACCINI, L. R. R. **O uso de geotecnologias no ensino de Geografia como recurso didático para a redução e prevenção dos desastres naturais**. Dissertação de Mestrado - Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2022.

NISHIWAKI, L. K. **A contribuição da Geografia escolar na formação para a cidadania: Um estudo de caso acerca das concepções de jovens do Ensino Médio da cidade de São Paulo-SP**. Dissertação de Mestrado - Catalão: Universidade Federal De Goiás, 2017.

OLIVEIRA, R. D. O Ensino Médio e a inserção juvenil no mercado de trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 79–98, abr. 2018.

OLIVEIRA, T. P.; LOPES, C. S. “Acertando as horas”: jogo cartográfico como recurso didático geográfico no ensino de fusos horários. **Revista Tamoios**, v. 12, n. 2, 31 dez. 2016.

PAULA, T. G. de; FORTUNA, D. Ensino de Geografia e as Metodologias Ativas: Experiências com a rotação por estações de Aprendizagem. **14o Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**, 2019.

SALMERON, L. D. S.; LOPES, C. S. As especificidades do ensino médio brasileiro, a Lei nº 13.415 e a geografia escolar: um debate necessário. **Revista Ensino de Geografia**, v. 4, n. 1, p. 16–35, 2021.

SANTOS, J. E. D. Desordem e regresso: a “nova” reforma do ensino médio e a deficiência cívica sem o saber pensar o espaço e sem o saber nele agir. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, p. 4, 3 jun. 2019.

SANTOS, L. A. D. Reflexões sobre o ensino de Geografia a partir da introdução da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 8, n. 3, p. 467–480, 6 fev. 2020.

SOUZA, T. R. D. **A contribuição do Ensino de Geografia para formação de sujeitos no contexto da educação no/do campo**. Tese de doutorado—Jataí: UFG, 2021.